



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS
DOS ANIMAIS**

PRESIDENTE: XEXÉU TRIPOLI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 17-06-21

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Quarta audiência pública semipresencial, Auditório Prestes Maia. Declaro abertos os trabalhos da 4ª audiência pública da Comissão Extraordinária Permanente do Meio Ambiente e Direitos dos Animais.

Informo que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Auditórios On-line, pelo canal do Youtube desta Casa.

A pauta desta audiência é a apresentação do programa Novo Rio Pinheiros e seus desdobramentos, além da explanação do andamento do cronograma de trabalho.

Então, iniciaremos a nossa reunião. Vale lembrar que em 2019 nós tivemos também aqui uma audiência pública para falar do início das obras do Novo Rio Pinheiros, onde o Secretário Marcos Penido esteve presente, dando todo o suporte e apoio para que entendêssemos um pouco mais o projeto.

Voltamos, então, quase dois anos depois para que ele nos traga as novidades do projeto, como está o andamento, quais as perspectivas de finalização, enfim, todas as questões que iremos abordar desse tema nessa sessão.

Queria, a princípio, agradecer a todos pela participação e interesse no nosso Rio Pinheiros, essa veia vital que corre a Cidade com 25 quilômetros de extensão e durante muito tempo quase invisível. Mas, com um odor impossível de se ignorar. Não só o odor, como a questão dos mosquitos, enfim.

Tenho uma relação com o Rio Pinheiros muito próxima, eu queria contar para vocês, enquanto aguardamos o nosso Secretário. Eu já mergulhei no Rio Pinheiros, eu posso falar isso. Eu devia ter uns 16 ou 17 anos. Meu pai, na época, nas campanhas eleitorais do final dos anos 70, começo dos anos 80, inventou uma situação econômica para fazer campanha eleitoral.

Na época, os candidatos enchiam a Cidade com *outdoors*, que era possível antes da Lei Cidade Limpa, e isso tinha um custo enorme. Eu me lembro de fazermos campanha

para os irmãos e para o meu pai mesmo de chamarmos os vizinhos para colar adesivo na carta que iríamos mandar. Era carta, não tínhamos rede social.

E, nesse período, ele inventou de colocar um barquinho no Rio Pinheiros com uma placa com a campanha política. Fui o escolhido para testar o tal do barquinho e entrar no rio. Quando eu estava chegando ao meio do rio, com um motorzinho pequenininho, um barco de madeira que meu pai comprou em Iguape, ele começou a afundar, porque o barco era de madeira. Não entendíamos, por inexperiência, que o barco, quando ficasse fora da água, a madeira ressecava e não poderia entrar direto. Ele teria de ficar na água por muito tempo antes de entrar.

O barco afundou comigo lá dentro. Então, eu saí nadando com a cabeça para fora da água, como um calango daqueles que andam em cima da água e consegui atravessar a Marginal e tomar um banho numa torneira de uma empresa por ali. Essa é uma história engraçada e que guardo na memória com muito carinho.

Acabamos de receber aqui a entrada do Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Marcos Penido. Agradeço a sua disponibilidade, como sempre, supercarinhoso com a Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal. Sempre nos atendeu prontamente não só em audiências públicas, mas nas questões em relação ao meio ambiente do Estado e da Cidade. Sempre foi um parceiro que esteve conosco. Muito obrigado, Secretário.

Eu comecei aqui contando uma historinha sobre a minha caída, o meu mergulho no Rio Pinheiros há uns 40 anos, quando o meu pai colocou um barquinho com uma placa de campanha eleitoral. Era permitido, porque ele tinha uma licença da Marinha para poder fazer isso. Então, foi uma novidade e eu fui o escolhido para afundar com o barco. Não sei se o Secretário lembra, mas foi um sucesso.

O SR. MARCOS PENIDO – Lembro, lembro.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Até hoje as pessoas falam “ah, o candidato do barquinho”, as pessoas mais velhas, que têm um pouco mais de idade.

O SR. MARCOS PENIDO – Lembro disso, sim, eu lembro do barquinho andando, é verdade.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Então, vamos lá.

Gente, vou iniciar com uma fala e depois passarei a palavra ao nosso Secretário. A gente sempre soube que sujar o rio é muito mais fácil do que limpá-lo. Em 99, o meu irmão Ricardo Tripoli, como Secretário do Meio Ambiente, iniciou um processo do Projeto Pomar, junto com o jornal *O Estado de S.Paulo*, parceria do Governo do Estado junto com o *Jornal da Tarde*, na verdade, na época.

Fizeram todas as laterais do rio com a mudança das árvores, tiraram muita sujeira, muita coisa aconteceu. E de lá veio esse processo, esse longo processo que hoje o Governador João Doria, junto com o Secretário Marcos Penido e todo o Governo, com a contribuição do nosso Vice-Governador Rodrigo Garcia, também muito atuante nesse projeto e em vários outros, trazendo uma solução e a importância de um projeto muito bacana para a gente.

O projeto não está apenas trazendo vida ao Rio Pinheiros, mas qualidade do ar, qualidade visual, para mudar o paradigma de que o Rio não tem jeito. O Governo do Estado está conseguindo iniciar um processo importante e tomara que, acabando esse processo do Rio Pinheiros, passemos a trabalhar – e acho que já existem trabalhos – com o Rio Tietê.

De novo eu conto uma pequena história. Eu não era nascido, meu pai foi Secretário do Governador Adhemar de Barros, pai, entre os anos 1947 e 1951, se não me engano. Meu pai era Secretário de Turismo e eu lembro de ele ter um projeto, imagino que esteja guardado com a minha mãe, um projeto de limpeza do Rio Tietê, com navegação, enfim. Então há muito tempo a Cidade fala nesse assunto e precisa de uma solução para isso.

Passo a palavra ao nosso Secretário, que vai apresentar a atual situação do projeto. Em seguida vamos passar às perguntas dos inscritos e dos presentes *on-line* para os questionamentos pertinentes.

Secretário, muito obrigado, muito bem-vindo, importantíssimo esse nosso papo para entendermos um pouco melhor e colaborarmos com o processo todo. Muito obrigado.

O SR. MARCOS PENIDO – Vereador Xexéu, eu que agradeço a oportunidade e o convite. Peço desculpas por dois motivos. Um, pela voz, porque no mês do meio ambiente nós estamos vivendo uma corrida de vídeos, de Zoom e a voz não está mais aguentando. A idade vem chegando, meu amigo, infelizmente. Segundo, peço desculpas pelo pequeno atraso na entrada, mas eu estava terminando outra reunião grande e ela atrasou um pouco.

Quero agradecer demais o convite e a oportunidade de voltar a falar nesta Casa, pela qual tenho um carinho muito especial, em que tive oportunidade de defender projetos, participar de audiências públicas quando estive Secretário na Prefeitura de São Paulo; Casa pela qual tenho muito respeito e que realmente respeita os cidadãos da nossa cidade.

Quero também, na sua pessoa, saudar todos os vereadores que estiverem nos acompanhando. No Zoom, na questão da tecnologia, não sabemos todos que estão acompanhando. Vejo a Vereadora Sandra Tadeu e, na pessoa dela, saúdo todas as mulheres e, na pessoa dos dois, todos os vereadores.

Trago um abraço grande do nosso Governador João Doria, do nosso vice-Governador Rodrigo Garcia. Todos sabem do carinho do nosso Governador pela cidade de São Paulo e o projeto do Pinheiros vem resgatar um sonho antigo de todos nós.

Se me permitir, Vereador Xexéu, gostaria de compartilhar uma apresentação para ilustrar o que vou falando. Pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Perfeito.

Eu só queria registrar a presença da sempre atuante Vereadora Sandra Tadeu, como o Secretário já mencionou, e do nosso querido colega Danilo do Posto de Saúde, também Vereador desta Comissão, presente. Assim que os outros forem entrando nós vamos anunciando.

Pode tocar, Secretário, por favor. Estamos ansiosos para saber como estão as coisas.

O SR. MARCOS PENIDO – Então vamos lá, vamos compartilhar.

Desde quando o nosso Governador fez a plataforma de Governo, o projeto do Rio Pinheiros foi um dos principais. É o maior projeto socioambiental do nosso Estado, quiçá do nosso país. Desde quando começamos o trabalho, antes mesmo de o Governador assumir, no período de transição, eu já me ausentei dos trabalhos que tinha e ficamos, naquele período, mergulhados no planejamento, na estrutura de como fazer esse projeto.

O primeiro passo foi juntar três Secretarias em uma: juntar a Secretaria de Recursos Hídricos e Saneamento, a Secretaria de Energia e a Secretaria de Meio Ambiente para que, por meio das empresas Sabesp, EMAE e DAEE e Cetesb, tivéssemos uma sinergia de ação, todos trabalhando no mesmo objetivo, no mesmo diapasão para conquista esse objetivo.

E, obviamente, a fundamental parceria com a Prefeitura de São Paulo, até porque estamos falando de um Rio que nasce e morre dentro da nossa Capital. Ter a Prefeitura de São Paulo ao nosso lado é chave para o sucesso ou não do empreendimento. É uma felicidade muito grande de termos todas essas empresas, toda estrutura da Secretaria e a Prefeitura de São Paulo nesse projeto.

Informo que para fazermos um projeto efetivo que atenda a determinação do nosso Governador João Doria de concluí-lo até o final do ano que vem, ou seja, entregar para a cidade de São Paulo, em 2022, um rio limpo de que ela se orgulhe, nós fizemos todo um planejamento, montamos os eixos estruturantes do nosso projeto que são: saneamento, manutenção, resíduos sólidos, eixo revitalização e o eixo comunicação.

Dentro desses cinco eixos, temos trabalhado, desenvolvido o planejamento, desenvolvido os projetos, feito as contratações, feita a gestão seguindo rigorosamente esses eixos que conversam entre si e se somam.

Partindo de uma premissa básica de que o rio não é o vilão, o rio é a vítima. Se não houver ação humana, o rio vai nascer e morrer limpo, fomos nós que sujamos o rio. É triste ver

aquele rio que nós sujamos, que contaminamos, que nós xingamos, ao mesmo tempo falamos que é um rio feio, sujo e fétido, esquecendo que somos nós os causadores disso.

Esse é um projeto em que não atuamos no rio, mas na causa que faz o rio ficar sujo. Como já dizem os médicos, ataque a causa, cesse a consequência. A consequência é o rio limpo, a causa é a matéria orgânica e o lixo que nós depositamos. Então vamos atuar na causa para que a consequência seja o rio limpo.

Desde o planejamento, entender a inserção da bacia do Rio Pinheiros, dentro de todo o funcionamento do nosso sistema hídrico. Fazendo um *zoom* já na nossa região, nós identificamos a bacia do Rio Pinheiros, que são todos os córregos e riachos que contribuem para o Rio Pinheiros, toda água que chega no Rio essa é a bacia. Aí nós detectamos uma área de 271 km², onde vivem três milhões de pessoas. Só nesse pedacinho da cidade de São Paulo, que pega um pedacinho de Taboão e de Embu, são três milhões de pessoas vivendo nesse local. Esse é o nosso desafio e a nossa área de atuação.

Começamos os trabalhos, eixo por eixo, eixo resíduos sólidos. É triste ainda ver, nós não temos a consciência e a educação de lançar o resíduo sólido, o lixo, em local correto. Ainda é costume, infelizmente, independentemente da classe social, do local onde se mora, nós não colocamos o lixo na lixeira ou na caçamba. Isso faz com que nós tenhamos, desde setembro de 2019, 16 barcaças que diariamente recolhem o lixo superficial.

Minhas amigas e amigos, lixo superficial não é aquele sedimento que está no fundo, não. Estou falando de *pet*, de pedaço de roupa, de madeira, de pedaço de móvel. É isso que nós estamos recolhendo por meio dessas 16 barcaças. Desde setembro de 19, até o final do mês de maio, foram recolhidas quase 37 mil toneladas de lixo. Isso significa enfileirarmos 3.700 caminhões de 10 toneladas só de lixo superficial, só de descaso da população com o nosso rio.

- Orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. MARCOS PENIDO - Aqui nós vemos a foto desse trabalho sistêmico e o que estamos removendo. Tudo isso que está depositado nessa caçamba não deveria estar no rio,

mas ao longo dessa bacia toda, em cada uma das lixeiras, em cada um dos contêineres, indo para o seu correto destino. Como ainda não temos essa consciência, nos cabe diariamente limpar para que esse material não contamine o rio.

Além da questão da contaminação, esse material ainda prejudica o trabalho da Usina São Paulo, antiga Usina Traição, e a Usina de Pedreira que funciona nas obras de combate à enchente, fazem a reversão do rio para que se combata enchente e o lixo também é um inimigo desses equipamentos.

Esse é um trabalho que tem de ser sistêmico de conscientização para que não joguemos o lixo fora. Enquanto não tivermos isso, estarão lá as 16 barcaças diariamente recolhendo lixo, até levando um pouco daquele conceito da vidraça quebrada, para sempre mantermos o rio limpo e para que as pessoas tenham dó e não tenham coragem de sujá-lo.

Dentro do eixo de manutenção, também há a questão do desassoreamento. Esse é um trabalho, minhas amigas e meus amigos, que deve ser sistêmico, que deve ser constante. Muitas vezes já ouvimos as pessoas que passam na Marginal e veem essas barcaças recolhendo sedimento do fundo do rio falar: “Ah, isso é um trabalho de enxugar gelo”. Não é. Isso é um trabalho de manutenção fundamental.

Todo e qualquer corpo hídrico, todo e qualquer rio, lança sedimentos. Isso é natural. Isso é do funcionamento. O nosso Pinheiros, por ter uma declividade e uma vazão muito pequena, sedimenta muito rápido. Rapidamente, essa areia, esse sedimento, vai para o fundo e, se não houver esse trabalho constante, vai se aumentando a quantidade de sedimento, que fica no lugar da água. Se há menos água, há menos oxigenação e o rio fica mais sujo.

Então, nós estamos fazendo esse trabalho por meio de quatro conjuntos de barcaças. Nós já terminamos um contrato. Temos mais um contrato em execução pelo DAEE. Iniciamos mais um novo contrato de sucção, feito pela EMAE, e desde setembro de 2019 até o mês de maio passado foram removidos 294 mil metros cúbicos de sedimento. Isso é um trabalho que queremos levar até o final do ano que vem, retirando mais de um milhão de

metros cúbicos, e ele deverá prosseguir ao longo dos próximos anos em intensidade menor, porque agora estamos tirando o grosso, tirando o acúmulo que veio.

Quando iniciamos o trabalho, nós constatamos alguns pontos no rio em que a profundidade que nós medimos por meio da batimetria era menor que um metro. Tinham menos de um metro de profundidade e nós precisamos chegar ao entorno de dois metros e meio. É o calado de que o rio precisa, que é o volume de água necessário que o rio tem, para que possa ter a vida. Então, nós não só estamos limpando aquilo que sistematicamente entra, mas também estamos com um trabalho reforçado, limpando e fazendo a manutenção daquilo que se acumulou ao longo dos anos no rio.

Aí está o grande desafio. Nós falamos do trabalho no rio, de limpar o lixo que não deveria estar lá – mas chega e nós limpamos. Há o trabalho fundamental da manutenção, mas aqui está a verdadeira causa do nosso rio poluído, que detectamos no final de 2018. Fizemos as medições. Chegam ao nosso Rio Pinheiros 2.800 litros, por segundo, de esgoto. Isso é referente a 533 mil pontos em que o esgoto não vai para tratamento. Também há aquelas comunidades onde não se tem a coleta de esgoto.

Essa somatória é o desafio que temos de tirar. Temos de tirar essa carga orgânica do rio e encaminhá-la toda para a nossa Estação de Tratamento de Barueri, fazendo com que cada um desses afluentes do rio chegue ao rio com uma DBO – que é a medida da qualidade da água – menor que 30 miligramas por litro. Isso quer dizer o quê? Que é uma água com pequena turbidez, sem odor, com qualidade de vida. Cada um desses afluentes tem de chegar limpo, porque a somatória de todos os afluentes limpos vai gerar o nosso rio limpo.

Significa mandar para tratamento esgoto de uma população de 1,6 milhão de pessoas. Só para as senhoras e os senhores terem uma ideia, a segunda maior cidade do nosso Estado, Guarulhos, tem cerca de 1,4 milhão de pessoas. O nosso desafio até o final do ano que vem é levar para tratamento de esgoto o equivalente a uma cidade maior do que Guarulhos.

Dividimos aquela grande bacia que nós vimos, que mostramos. Dividimos em 16 sub-bacias. Em cada uma dessas sub-bacias nós fizemos um contrato para a implantação de coletores-tronco. O que são esses coletores-tronco? São tubos que ficam entre o afluente e o contribuinte, para que o esgoto do contribuinte entre no coletor, e não mais no afluente. Esses coletores ligam a margem do Rio Pinheiros. Nas margens do Rio Pinheiros já temos um emissário. Esse emissário manda todo o esgoto para Barueri.

Então, qual é o segredo? Fazer com que aquele esgoto que está caindo no afluente passe a entrar no coletor e esse coletor o leve para tratamento, de forma que não entre mais esgoto no rio, mas que só chegue ao rio a água limpa. Para cada uma dessas 16 sub-bacias nós temos o controle por satélite, o controle todo georreferenciado de cada ponto, de cada ligação que deve ser feita, de quantos quilômetros de coletor precisa, do número de ligações já feitas, mas não mandam para tratamento, e o número de novas ligações que ainda não existem e que o esgoto é lançado *in natura*. Isso para cada uma das 16 sub-bacias.

E cada um desses contratos têm um segredo. Qual é o segredo? Todos eles são contratos por performance. Nenhum deles nós pagamos por metro de tubo assentado ou por metro cúbico de terra escavada. Nós pagamos sim por metro cúbico de esgoto coletado. As empresas, os consórcios responsáveis por cada uma dessas áreas recebem na hora em que o esgoto chega no coletor. Isso faz com que toda a logística, todo o planejamento, vá de jusante a montante, de baixo para cima, instalando o coletor e dele já derivando todos os ramais.

A maneira de contratação antiga fazia com que as empresas, rapidamente, fizessem todo o coletor, que é a obra de engenharia mais pesada, a obra mais rentável, implantassem o coletor, o que representava 70, 75% do contrato, e depois ficava de fazer cada derivação, o que atrasava. Dessa forma não. Se não tiver a ligação na casa do contribuinte, se essa ligação não interligar no coletor, não tem pagamento. Então as empresas, os consórcios têm que correr, implantar o coletor. À medida que vai implantando o coletor, já vai derivando para as casas, para que a obra já vá sendo feita com resultados. A hora que o esgoto chega, tem a medição. Isso faz com que as empresas melhorem a produtividade, tragam soluções

tecnológicas, tragam soluções de projetos e, inclusive, selecionem para que sejam empresas que tenham capacidade técnica e financeira, até porque leva de três a quatro meses de trabalho para receber a primeira medição, porque tem que implantar o coletor, tem que buscar a casa do contribuinte para poder começar a receber. São dois os parâmetros de medição: volume de esgoto coletado e melhoria na qualidade da água do afluente. A empresa contratada passa a ser uma parceira, porque o objetivo dela é igual ao nosso objetivo, que é o rio limpo. Nós temos, em cada um desses afluentes, o ponto de coleta da demanda bioquímica de oxigênio que é a BBO, para garantir que na chegada do Rio Pinheiros cada um deles esteja com a BBO abaixo de 30.

Aqui vamos ter dois *slides*, esse e o próximo que mostram a vantajosidade nesse tipo de contratação. As empresas têm que ser criativas, tem que fazer com que o esgoto chegue, vá para o coletor. Podemos ver aqui o Jardim Lázaro, o córrego da Ponte Baixa, em Socorro. Podemos ver o córrego e ao lado duas estruturas de concreto. Dentro dessas estruturas de concreto está o coletor e todos esses tubos que sobem dessa estrutura são os esgotos que estão ligados no domicílio. Está ligado no contribuinte. Todos esses tubos, que as senhoras e senhores estão vendo, era esgoto lançado *in natura* no rio. Agora ele entra dentro desse coletor, que vai se ligar lá no Rio Pinheiros, ou seja, esse esgoto que estava entrando dentro do córrego, deixa de entrar dentro do córrego e vai para tratamento.

Próximo *slide*, por favor. Olha a criatividade. Como podemos dizer, nobre Vereador, o brasileiro precisa ser estudado. A forma com que está se ganhando agilidade, o nível de solução que está sendo encontrado para buscar esgoto é um exemplo que será aplicado em outros projetos futuros, porque estão todos juntos. Só ganha aquele que for produtivo. Então tem que ser produtivo, criativo e aqui podemos ver essas soluções sendo aplicadas. E quando vemos o córrego aí praticamente confinado entre construções, antes de iniciarmos esses projetos, todos conhecem um pouco dessa realidade e sabem que quando esse esgoto era lançado *in natura*, qual era a qualidade do ar ali? Um ar pesado, um odor muito forte. Fomos em uma dessas regiões, conversamos com uma senhora que mora em um trecho que já está

limpo e ouvimos dela uma frase muito interessante, que me marcou, inclusive: "pela primeira vez na vida eu estou sentindo o cheiro da comida que eu cozinho." Isso para nós pode parecer uma coisa normal, mas para ela não era, porque o cheiro do esgoto se sobrepunha a qualquer outro odor que ela tivesse. Então isso aí é o que está acontecendo, o que está sendo feito em cada uma das 16 sub-bacias do nosso Rio Pinheiros.

Essa é uma foto aérea para se ter uma ideia do que é um coletor. Estão vendo aquela linha azul? Ela acompanha o córrego, vai ao lado do córrego recebendo aquele esgoto que chegava diretamente nele. Ele passa por essas tubulações aqui, que os senhores estão vendo no detalhe, e aquelas casas, que lançavam diretamente, hoje lançam a tubulação dentro desse tubo, fazendo com que todo o esgoto que caía naquele afluyente deixe de cair e passe para ser encaminhado para o tratamento.

Só que havia outro problema, meus amigos. São 533 mil ligações de casas, comércios e prédios, que geram aquele volume, Todas as 533 mil ligações eram responsáveis por 2.300 litros por segundo de carga orgânica. Outros 500, para poder limpar toda a carga que chega, são oriundos das comunidades que estão implantadas em áreas irregulares. Existem duas dificuldades: Uma é a dificuldade física, pela própria característica de implantação, porque, às vezes, para se chegar a uma determinada unidade, têm que passar por dentro de duas ou três. Há também uma questão legal, porque são áreas irregulares. Então, nós não podemos entrar.

Então, como que nós vamos fazer? Nós vamos gastar 1,4 bilhão de reais, fazer 533 mil ligações e tirar 2.300 litros por segundo de carga orgânica de Pinheiros. Mais ainda, vão remanescer 500 litros por segundo. Aí veio a capacidade técnica invejável de uma empresa do porte da Sabesp, que, com o seu corpo, estudamos juntos, detalhamos, e foi criada a unidade de recuperação, que é nada mais nada menos do que uma miniestação de esgoto, que fica à jusante, fica abaixo da comunidade; porque, naqueles locais em que nós não podemos ir, porta a porta, para buscar, nós vamos tratar o afluyente abaixo da comunidade.

Na próxima foto, nós vamos ver um desenho esquemático, de como funciona. Ali a gente vê o córrego passando dentro da comunidade. Logo abaixo dele, é feito um corta rio. Fecha-se o afluente e se faz ele entrar dessa unidade recuperadora; e ele é tratado aí e devolvido. Na hora em que é devolvido, ele se soma à água limpa, porque essa água já nos recebe a carga orgânica das ligações.

Então, onde nós não podemos pegar, nós vamos tratar todo o esgoto que é lançado, e ainda não podemos chegar, porque o correto é ir porta a porta. O correto é, em cada um desses locais, fazer a regularização fundiária; e, por meio da regularização fundiária, levar o saneamento básico, que é dignidade a cada uma dessas famílias. Mas enquanto isso não é possível, não vamos ficar de braços cruzados e dizer: "Ah, o dia em que fizerem, a gente arruma". Não, aceitamos o desafio e estamos fazendo essas unidades de recuperação. A menor, que é a da Água Espraiada, trata de 180 litros por segundo; e a maior, do Pirajussara, trata de 600 litros por segundo.

Olhem que legal. Isso é o retrato dessa semana. As unidades já estão sendo construídas. Todas essas cinco unidades estão contratadas, todas estão licenciadas, duas em obras e as outras três estão finalizando as últimas questões burocráticas, para iniciar; e, em junho, teremos todas as unidades de recuperação em curso, aqui na Pirajussara e aqui na Jaguaré. Aqui é o exemplo do que está sendo feito.

Então, somando 533 mil ligações mais cinco unidades de recuperação resulta que todos os 23 afluentes do nosso Rio Pinheiros deixam de receber carga orgânica. Essa carga orgânica vai ser tratada em Barueri; e toda essa água limpa entra no Rio Pinheiros, e o Rio Pinheiros vai ficar limpo por quê? Porque o lixo nós estamos coletando. Nós estamos melhorando o volume de água, e só vai entrar água limpa. O somatório de água limpa, os 23 afluentes, faz com que o nosso rio final também seja limpo.

Eu queria aqui, com muita satisfação, nobres Vereadores Xexéu Tripoli e Sandra Tadeu, passar para V.Exas. que ontem nós terminamos o levantamento de todas as ligações feitas até 31 de maio. Nós temos realizado 301.925 ligações daquele total das 533 mil.

Cinquenta e sete por cento do projeto estão executados. Agora nas diferentes cores, os senhores podem ver cada uma das sub-bacias. No final desse mês, nosso Governador João Doria e nosso Vice-Governador Rodrigo Garcia irão a quatro dessas bacias, que já têm o serviço executado, já têm o serviço completo.

Inclusive, em cinco das 16 bacias, serão implantadas unidades de coleta seletiva, de reciclagem, para que também levemos a toda as comunidades não só o benefício do saneamento básico, mas, também, o conceito, a educação ambiental, daquilo que deve ser um destino e uso correto do resíduo sólido, e mostrando que o resíduo sólido – o que chamamos de lixo – pode gerar muita oportunidade, pode gerar ainda muita renda.

E é importante colocar também que todos esses 16 contratos, em todos os consórcios, têm uma empresa que faz um trabalho social. Antes de se chegar lá com as obras, é feito um trabalho com as famílias, realiza-se conversas, explicamos a importância do trabalho de saneamento básico, e também, junto com as escolas, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e a Amlurb, um trabalho de combate aos pontos de descarte irregulares de lixo, pontos que chamamos de viciados, temos recuperado esses locais, e as crianças aproveitam para o lazer, grafitando ali, fazendo com que geremos consciência no sentido de que o lixo tem de ser jogado na caçamba, num contêiner próprio, que lixo tem de ser jogado na lixeira.

Então aqui nós temos: dignidade plena; saneamento básico; trabalho porta a porta; tratamento; educação ambiental; e conscientização no que tange aos resíduos sólidos.

Feito todo esse trabalho, saneamento, manutenção, resíduos sólidos, temos de fazer com que a comunidade, a população abrace o rio. Hoje nós viramos as costas para ele, porque é um rio que maltratamos, mas temos de fazer com que esse trabalho seja mais visto, reconhecido, e absorvido pela população para que não se deixe voltar à condição de sujar.

O Vereador Xexéu muito bem colocou: é fácil sujar, é difícil limpar. Então cada vez mais temos de fazer com que a população incorpore, abrace esse rio, para que o mantenhamos limpo.

Estamos fazendo todo um trabalho de remoção das estações transformadas de energia. Ali, em frente ao shopping Cidade Jardim, na margem Oeste, temos uma unidade de transformação de energia – EMAE – que está sendo transferida para um prédio com área dez vezes menor, muito mais moderno, como vocês podem ver. Aqui, onde estão os transformadores, vai passar a ser uma área verde que poderá ser aproveitada, enquanto toda a geração e transformação de energia será feita com transformadores a gás, mais modernos, e ocupando o que era de 6 mil metros quadrados, perdão, 600 metros quadrados, ocupando 60 metros quadrados, para que possamos otimizar e modernizar esse contrato.

Já foi feita a concessão da área da Usina São Paulo, antiga Usina Traição. O consórcio vencedor apresentou esse projeto e está passando por analisando, pelo crivo de licenciamento e, assim, teremos uma recuperação da fachada da usina. Vejam: a usina continuará operando, porque ela é fundamental, as 4 turbinas continuarão operando no que tange ao trabalho de combate às cheias, isso não muda nada.

No teto, teremos quatro restaurantes, e cafés, onde as pessoas poderão usufruir em ambas as margens. Ali, naquele item 7, onde hoje está a Estação de Tratamento da EMAE, de um lado, vai receber um espaço de lazer e cultura; e do outro lado, equipamento com parte econômica, com área de teatro, lazer, para que o centro do rio seja um local de atratividade.

Como eu falei, isso já está contratado. Até junho do ano que vem, deveremos ter a parte da usina toda concluída e até 2024 teremos todo esse projeto implementado.

É com muito orgulho que mostrarei a próxima tela. É um espaço na margem Oeste, aquela margem do lado da USP, do lado do Jóquei. Temos aquela margem onde a vista é livre, não se percebe a CPTM, por exemplo. Então, ali, será implantado um parque linear. O parque se inicia próximo à ponte Transamérica, onde tem um viveiro só de plantas nativas da Mata Atlântica – viu Xexéu – para que possamos dar prosseguimento àquele trabalho do projeto Pomar, que o Ricardo começou há alguns anos, da recuperação da vegetação nativa.

Então toda vegetação que está sendo plantada em ambas as margens, na continuidade do projeto Pomar, é cem por cento vegetação nativa da nossa Mata Atlântica,

cem por cento vegetação nativa de São Paulo. E não só para recuperar, mas também valorizar essa vegetação nativa, que é uma de nossas riquezas.

E esse parque foi dividido em dois trechos. Esse, da ponte Transamérica até a Cidade Jardim, já iniciado; e da Cidade Jardim até o Retiro, que é o encontro com o Tietê, com o contrato já assinado.

Esse já é o projeto, já está contratado, passou por licitação, isso não é sonho não. Terão novos acessos, com áreas: para práticas esportivas, de lazer, para cultura, com áreas de apoio, com áreas inclusive de manutenção de bicicletas, com novos acessos. Teremos acessos na Ponte Laguna. Teremos acesso no Parque do Povo para ambos os lados. Teremos acesso em frente ao Hub Global. Teremos acesso no Parque Villa-Lobos. Teremos acesso na Ponte Jaguaré. Teremos acesso na Ponte Cidade Universitária direto, vai ter acesso da USP à ciclovia.

Então, são acessos para permitir com que também esse lado Oeste se tenha a possibilidade de usar bicicleta. Vai ter pista de caminhada, vai ter prática esportiva, vai fazer piquenique ao lado do rio, vai poder curtir um pôr do sol ao lado do rio com toda estrutura, conforto e qualidade 100% bancado pela iniciativa privada.

Esse projeto tem um custo de aproximadamente 58 milhões. A licitação foi de concessão para que se use e usufrua sem um centavo do dinheiro público. O que temos é a fiscalização, a garantia de que tudo será feito dentro daquilo que é licenciado, que é dentro daquilo que é permitido. A fiscalização é nossa, porém há um entendimento que a partir do momento que essa margem é toda recuperada, que passamos a ganhar esse espaço que é um parque de 17 Km - já que os parques são a praia do paulistano, ganhamos 17 km de nova praia -, isso valoriza todo o entorno, valoriza todos os que moram nessa região.

A iniciativa privada entendeu isso e comprou esse projeto e está investindo para que quanto melhor ficar, melhor se vale a região, há um ganho geral para quem trabalha e para quem mora, para quem usa dessa região.

Outra coisa, todos esses espaços têm integração com a rede da CPTM. Todo mundo tem acesso. É um parque de São Paulo para São Paulo.

Tem um modelo de como está ficando o projeto dos novos acessos. Todos eles em alumínio naval, superleve, super prático de colocar para permitir a rápida implantação e o acesso, como vocês estão vendo neste

Este é motivo de muita alegria. No domingo passado junto com nosso Governador João Doria, junto com nosso Prefeito Ricardo Nunes, vários Secretários municipais, estaduais e Vereadores e Deputados estivemos às margens do Pinheiros lançando a pedra fundamental desse Parque que tem uma justa homenagem: Parque Bruno Covas.

Ele que tão cedo partiu, mas tanto exemplo nos deixou, tanta saudade. É uma homenagem de São Paulo a esse jovem que sempre defendeu o meio ambiente, sempre defendeu a população e esses 17 km iniciados no último domingo tem o nome cravado em pedra para toda a vida o nome do nosso querido Bruno Covas.

Na outra margem, na margem Leste, temos a ciclovia - Xexéu é um frequentador - já temos a pista toda recuperada. Temos nove pontos de apoio com cafés, com pontos de venda de água, de suco, de refrigerante. Temos pontos de apoio para bicicleta. Temos chuveiro, banheiro. Temos uma pista de qualidade toda recapeada, toda nova, e já temos 3,3 km dela iluminada com LED, extremamente moderna, também em parceria com o Santander, na pista; com a Enel, na iluminação. Até o mês que vem, em julho, toda essa ciclovia estará iluminada para que a população de São Paulo possa usufruir desse bem.

Isso mostra que o nosso projeto está dando certo e que todos aqueles números que mostramos: 36 mil toneladas de resíduos sólidos retirados, de quase 300 mil metros cúbicos de sedimentos retirados do fundo do rio; 301 mil ligações de esgoto; estão dando certo. Nessa ciclovia, quando se iniciou o projeto, cerca de 23 mil pessoas frequentavam. No último mês de maio, já temos 100 mil pessoas frequentando por mês, o que mostra que o rio está agradável, que vale a pena usufruir e mostra que estamos no caminho correto.

Está no site, na nossa página, novoriopinheiros.sp.gov.br, onde todas essas ações, todos os detalhamentos, a atualização em *real time*, ou seja, a medida que temos a informação, ela sobe para o Pinheiros para que toda a população de São Paulo possa acompanhar, possa nos cobrar, possa auditar o nosso trabalho e entender, conhecer, divulgar e ter orgulho desse projeto do Rio Pinheiros, um projeto que leva São Paulo a um novo nível de desenvolvimento: São Paulo no desenvolvimento sustentável; São Paulo na preservação da vida, da dignidade e da qualidade de nossa população. Agradecendo muito, porque eu não posso deixar de agradecer ao nosso Governador João Doria, ao nosso Vice-Governador Rodrigo Garcia, pela honra e pela oportunidade de fazer parte desse projeto que vai fazer a diferença para a nossa cidade e para o nosso Estado.

Muito obrigado, Xexéu por esta oportunidade de mostrar a vocês, à Sandra, a todos os Vereadores que estão conosco, mas principalmente aos moradores de São Paulo, esse projeto tão importante para o rio, para o meio ambiente e para todos nós. Muito obrigado, meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Obrigado, Secretário. Obrigado pelos esclarecimentos e pelas novidades. Antes de você entrar aqui, eu estava dizendo que você esteve aqui, nesta Comissão, em 2019, mostrando o início do projeto. Então, teve um avanço bem significativo e esperamos conseguir juntos chegar ao final do projeto com tudo concluído, com a Cidade tendo uma qualidade de vida bem melhor.

Eu vou fazer uma fala aqui, mas eu abriria perguntando se algum Vereador – Sandra Tadeu ou Danilo do Posto – quer fazer uso da palavra.

A SRA. SANDRA TADEU – Eu só queria agradecer ao Secretário e dar parabéns a ele por esse lindíssimo projeto. Eu estive nessa inauguração e nós já não sentimos tanto o odor do rio. Então, eu acho que houve uma melhora significativa do Rio Pinheiros. Você disse que 53% das 530 mil ligações já teriam sido feitas. Quanto, na verdade, para termos um rio saudável, devemos ter quantos por cento? Para que possamos ter esse rio se não totalmente

saudável, mas um pouco saudável, um pouco com vida pelo menos? Era isso o que eu tinha a falar, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Sandra. Mais algum Vereador presente que queira fazer uso da palavra? (Pausa)

O SR. MARCOS PENIDO – Posso responder, Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Claro, fique à vontade, Secretário, por favor.

O SR. MARCOS PENIDO – Vereadora Sandra, hoje nós temos 57% das ligações e as unidades de recuperação, aquelas miniestações de esgoto, iniciam... Nós queremos chegar até ao final deste ano com 85% das ligações realizadas, o que já vai dar mais um ganho ainda, vai melhorar ainda mais; até final do mês de abril, do ano que vem, concluir todas as ligações, e até julho, do ano que vem, concluir as estações. Então, quando estivermos com 85% já estaremos muito melhor, vão ser mais 30% do que já estamos. Quando terminarmos em abril, vai estar melhor ainda, porque vão ter deixado de entrar 2.300 litros por segundo, mas ainda remanesce aquela parte das estações. Em julho do ano que vem, também concluídas as estações. Ou seja, a partir de agosto de 2022, nós não vamos ter sensação: nós vamos ver, nós vamos sentir um rio que não recebe carga orgânica; um rio limpo; um rio digno. Importante colocar: nunca será um rio para nadar. Viu, Xexéu, não adianta querer pular do barquinho, não. Nunca será um rio para nadar, nem para beber água. É um rio urbano. Nós temos um rio urbano que recebe poluição difusa. Isso é em Paris, em Londres, em todos os locais que já fizeram..., o Rio Hudson, em Nova Iorque, nenhum desses rios é feito para nadar, porque a poluição difusa nós temos no ar, em suspensão, e ela vem e cai no chão. A cada chuva, esse material, aquela primeira chuva que lava a rua, ela leva, e sempre leva, no final para o rio. Mas é um rio para aproveitar a margem, para praticar esporte, para curtir um final de tarde, é um rio vivo, um rio com peixe, um rio com qualidade de vida. Isso, em agosto do ano que vem, não vai sem sensação nem pedaço, vai ser inteiro. No ano que vem, nós teremos isso. E a partir de

agosto até dezembro, será o nosso período de operação assistida para ficar nesse ponto, para ver se tem algum ponto que falou, para ver se tem alguma descarga para, aí, fazer o ajuste fino para que o nosso compromisso de dezembro de 2022 seja, inclusive, já com a manutenção operada, já com verificado todo e qualquer ajuste ou correção que precisar ser feito.

A SRA. SANDRA TADEU – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Sr. Secretário e Vereadora Sandra Tadeu.

Eu gostaria de registrar as presenças dos Vereadores Milton Ferreira e Roberto Tripoli aqui, conosco, nesta audiência.

Eu sempre costumo dizer que o Vereador ou o Deputado, porque nós somos um veículo. Então sempre coloco nesta Comissão de Meio Ambiente que já presidi em outras oportunidades e este ano volto a presidir, que sempre fazemos essas audiências para escutar, e que as pessoas possam colaborar e darem opiniões, questionarem para que possamos contribuir sempre.

Então sempre tenho dito que tem muita coisa boa acontecendo como esse projeto que o Secretário acabou de apresentar. Tem muita coisa boa acontecendo que ninguém vê. Quando vemos as imagens das fotos que o Secretário colocou, onde a tubulação do resíduo residencial já está indo para um coletor e vemos no trecho do córrego plástico e lixo que as pessoas acabam jogando. Essa mudança de comportamento é a principal situação que precisamos trabalhar. Os meus projetos aqui da Cidade que o Prefeito Bruno Covas sancionou na questão da diminuição e proibição do uso do plástico de uso único, o projeto água da casa, onde as empresas terão de fornecer água potável aos seus clientes sem custo, para que se diminua o uso de embalagens.

Então esse processo todo é complexo, é longo, não é fácil porque o que nós, digo nós, nossas gerações vêm fazendo com o meio ambiente e só agora conseguindo entender o problema que geramos para a Cidade. Costumo sempre abordar as pessoas que reclamam muito sobre enchentes, sobre poluição, que percebam a si próprias, dentro de suas casas, o

que estão consumindo, o que estão comprando, o que estão recusando. Precisamos ter uma atitude - a população em geral – de recusa de alguns produtos, de não utilização, de descarte correto.

E a ponta principal, em minha opinião, é a indústria. A indústria precisa rever o designer de embalagens, precisa colaborar porque é dali que começamos a ter o problema. Compramos com os olhos, o ser humano tem isso, consumimos muito mais com os olhos do que com a necessidade.

Então é importantíssimo que sempre se divulguem essas questões para que as pessoas, além das obras, do trabalho da Prefeitura, do Governo, do Governo Federal que não tem ajudado em nada, mas também tem essa obrigação, possam refletir e mudar os hábitos.

Até vou sugerir a vocês, existe um documentário feito em 2009, já assisti umas três vezes, é um documentário pequeno, chama-se “Entre Rios”, sugiro que assistam. Mostra um pouco porque chegamos nessa situação de poluição dos nossos rios, de não vermos os nossos córregos a céu aberto, estão praticamente todos fechados.

Então vemos que o Prefeito Prestes Maia há muitos anos começou a criar a questão da mobilidade urbana de São Paulo, errou profundamente. Criou uma situação para que a Cidade fosse feita em cima da fabricação de veículos, da indústria automobilística. E com isso fomos fechando os rios, temos centenas de rios de água limpa embaixo dos nossos pés.

E podendo reverter isso na Prefeitura de São Paulo onde for possível, o Prefeito Ricardo Nunes acabou de anunciar um projeto como esse, abrindo calçadas, abrindo ruas, colocando jardins para que possamos rever os nossos rios e a nossa água. Então acho importante trazer esse assunto à tona para que os mais velhos mudem os hábitos adquiridos ao longo do tempo e todos nós contribuamos para que isso acontecesse. E precisamos contribuir muito mais para mudar essa situação.

Também digo sempre, têm coisas boas acontecendo. Fiquei sabendo de um dado ontem, que 70% das pessoas que pedem comida no iFood já estão pedindo para não mandarem os talheres, guardanapos, pratos, copos e etc., olha só que interessante, que

bacana. Tive uma reunião com o time de sustentabilidade do iFood, recebi notícias muito interessantes de projetos que estão sendo elaborados, como a entrega por *bike* elétrica, para que cheguem, em 2025, com carbono zero. Então tem muita coisa boa acontecendo dentro da indústria, dentro da sociedade civil e dentro do Poder Público, que é o Legislativo e o Executivo.

Vamos lá, vou abrir algumas perguntas, temos uma lista e gostaria de abrir com os inscritos. Temos o Eduardo Srur, um Artista Plástico super atuante no ativismo da questão ambiental, está presente. E gostaria de passar para a Roberta Brada Salum, acredito que ela fará a pergunta pelo Zoom. (Pausa) Não está presente. Nós temos um vídeo de um questionamento do Sr. José Bueno, que tem um projeto muito interessante de rios e ruas, que será exibido.

O SR. JOSÉ BUENO – Olá, sou arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo, sou um dos criadores do Rios e Ruas, uma iniciativa criada junto ao Geógrafo Luiz de Campos Jr., em 2010, e a gente vem trabalhando exaustivamente na sensibilização da população a respeito da realidade hídrica da Cidade, pois é impossível cuidar, proteger e preservar aquilo que a maioria da população sequer conhece: a presença de centenas de rios por toda a cidade de São Paulo.

Quero agradecer ao Vereador Xexéu Tripoli pelo convite para esta audiência pública, em nome Secretário Marcos Penido.

A respeito da perenidade do projeto Novo Rio Pinheiros, a gente sabe que existem ações de educação ambiental que estão sendo feitas ao longo do Governo Doria, mas a minha questão é a respeito as próximas décadas: Como sensibilizar milhões de pessoas que não estão ligadas diretamente ao curso do rio, mas a todos os riachos que abastecem com suas águas, que estão sendo tratadas, saneadas, e chegam ao rio Pinheiros? Como criar essa sensação de pertencimento, de apropriação da população, para um projeto tão grandioso como esse da recuperação das águas do rio Pinheiros? Pois a gente sabe que com a mudança de gestão de Governo algumas ideias vingam, outras caducam.

Essa é a minha curiosidade para saber como gerar essa relação de afeto e cuidado ao longo de toda a Cidade, que está ligada de uma forma umbilical ao rio Pinheiros.

Minha sugestão ao Secretário tem a ver com a temática da linguagem. A gente associa muito o rio Pinheiros com a Marginal Pinheiros, a Marginal Tietê, uma linguagem que marginaliza esses rios; e a gente sabe quanto a cultura de uma população se expressa na linguagem. A gente ouve muito as pessoas falarem que São Paulo tinha rios, que passava o rio sobre essa rua, sobre essa avenida; e esses rios não são passados, eles estão presentes, eles estão vivos, clamando pelo nosso olhar, pelo nosso interesse, pelo nosso cuidado.

A minha sugestão, então, ao Secretário é que, na entrega do projeto Novo Rio Pinheiros, em 2022, todas as denominações como Marginal Pinheiros, Marginal Tietê, nas placas de trânsito, sejam rebatizadas e requalificadas como Marginal rio Pinheiros, também Marginal rio Tietê. Assim, a população se lembrará de que não está apenas atravessando um curso de uma via expressa, de trânsito, mas está percorrendo o curso de um rio que é um patrimônio da nossa cidade.

Deixo um abraço ao Vereador Xexéu, ao Secretário Marcos Penido, e agradeço mais uma vez o convite de estar aqui com vocês.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Sr. José Bueno, obrigado pela sua colaboração e seu entendimento.

Acho melhor o Secretário já responder as perguntas.

O SR. MARCOS PENIDO – Sr. José Bueno, obrigado pela dica, pelo seu trabalho.

Primeiro, em relação à perenidade do projeto, como nós estamos trabalhando na causa, não é mais para entrar esgoto no rio. Todas as conexões estão sendo feitas, todas as estruturas de onde não se leva para coleta estão sendo verificadas.

Segundo, esses contratos da Sabesp são de cinco anos. Essa rede só irá passar para a Sabesp daqui cinco anos; e, durante esses cinco anos, as empresas terão que ficar medindo a qualidade da água, medindo todos os controles para verificar se houve ponto novo,

se há algum vazamento, se há alguma coisa para gerar todo o sistema de manutenção. Tudo isso é para garantir com que não entre mais carga orgânica.

O trabalho de conscientização com relação aos resíduos sólidos é um pouco do que o Vereador Xexéu falou, que é um trabalho de conscientização da população. Nós vamos implantar cinco cooperativas de reciclagem para gerar esse conceito e levar também para as crianças, mas isso é um trabalho contínuo, constante, de conscientização para que não se jogue lixo.

A manutenção da remoção de resíduo tem que ser constante. Nós estamos criando e, acredito que em julho, iremos lançar a Fundação Novo Rio Pinheiros, com a Sabesp e a EMAE pelo setor público e mais oito empresas do setor privado, uma fundação sem fins lucrativos com único objetivo de garantir a manutenção do rio, de verificar algum desvio, de cuidar do rio.

Por ser uma fundação, existe a questão daquele x por cento da renda líquida, que pode colocar para se manter e fazer com que a iniciativa privada, o setor privado, incorpore o rio e ajude a cuidar para manutenção de todo esse investimento.

O terceiro: como abraçar? Através dos parques.

A ciclovia de um lado, o Parque Bruno Covas do outro, com 17 quilômetros, para que as pessoas frequentem, usufruam e cada vez mais tenham o prazer de estar na beira do rio. Ou seja, criar essa conscientização de como é bom ter um rio limpo para poder usufruir. Então isso também vai no dia a dia, e o parque será fundamental para isso.

A questão da denominação eu achei muito interessante. Vou verificar, inclusive legalmente. Eu não sei, Xexéu, se essa denominação passa pela Prefeitura ou não, por ser em vias municipais...

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Sim.

O SR. JOSÉ BUENO – Mas, de qualquer forma, eu vou já ver, porque eu gostei muito da ideia. E talvez até um *layout* bonito, né?

A SRA. SANDRA TADEU – Uma comissão pode fazer esse projeto.

O SR. JOSÉ BUENO – Fazer um *layout* bonito. A Marginal Rio Pinheiro com um desenho; não aquela placa verde e escrito em branco. Fazer um desenho, pensar alguma coisa. Eu acho até que poderíamos, Xexéu, Sandra, fazer concurso para essas placas, para essa comunicação visual, porque eu entendo que, por serem vias públicas do Município, demande uma autorização, porque a denominação é dada pelo Município. Mas eu gostaria muito da ideia. E se pudéssemos, de repente, chamar a sociedade para pensar num desenho, pensar numa comunicação visual – Marginal Rio Pinheiros, Margina Tietê –, e estar chamando, fazendo desenho, criando uma identidade visual, eu gosto muito.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Sr. Secretário.

Está lançada a ideia. E com certeza é a Prefeitura que...

A SRA. SANDRA TADEU – Já vamos fazer a lei, hein.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Nós podemos fazer lei ou podemos apenas, através da Comissão, dar a sugestão ao Prefeito Ricardo Nunes, que eu imagino que vai receber com o maior prazer. E nós juntos – Prefeitura, Legislativo, Executivo e Executivo Estadual – promovermos essa ideia do Zé Bueno. E junto com a colaboração do Secretário. Eu acho que podemos, sim, encaminhar; e será encaminhado. Tomara que possamos ter sucesso com essa ideia. São pequenos detalhes que realmente mudam a perspectiva. Às vezes, o problema é tão grande que nós não olhamos esse pequeno detalhe do nome, da forma de falarmos, a palavra *marginal* já vem de uma coisa ruim – é um marginal, está à margem. Então muito importante a ideia do Zé Bueno. Muito obrigado.

Eu gostaria de passar a palavra, agora...

A SRA. SANDRA TADEU – Viu, Xexéu, posso falar uma coisinha?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Pois não, Sandra.

A SRA. SANDRA TADEU – E seria muito interessante se pudéssemos fazer um concurso dentro das escolas municipais. Eu achei muito boa a ideia de mudar essa placa, para que chamemos a atenção... Principalmente quando você põe essa placa em cima da marginal,

dos viadutos, nós podemos ver que é um rio, é algo que está ficando diferente. Eu achei muito legal essa ideia. E nós podemos propor isso também, Xexéu.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Vamos embora. Vamos desenvolver. Eu acho que estamos aqui para isso. Estamos aqui para termos boas ideias. E eu adoro quando a sociedade civil traz, como trouxe para mim, algumas demandas sobre os projetos que eu aprovei para a diminuição do lixo.

Só para não deixar passar em branco: quando o Secretário estava apresentando a estrutura do que vai haver ali na Traição de espaços culturais, restaurantes, bares. Eu não sei se isso já existiu na licitação que foi feita, mas que essa empresa que vai iniciar os trabalhos ali possa já iniciar sendo autossustentável, que ela não tenha embalagens plásticas, que ela possa ser considerada uma Empresa B desde o início. Isso vai ser um exemplo. Porque não adianta termos todo esse trabalho, esse investimento, o rio ficar bonito, ficar bem, e uma empresa que está implantando polo de cultura, de entretenimento para a população não siga esse mesmo caminho. Então fica aqui a minha sugestão. Eu não sei se já existe essa ideia, mas fica aqui a sugestão para o Secretário passar à empresa, para que inicie desde o começo – porque depois, quando temos uma empresa que não é assim, para que possamos mudar, o investimento é muito maior; é muito mais difícil para a empresa fazer a transformação. Então, desde o início, seria muito bacana.

O SR. JOSÉ BUENO – Será incorporado, Vereador. Existe todo o compromisso ESG da empresa, isso fez parte do edital, claro. Mas quanto a essa atenção a essa questão de material descartável, nós vamos levar e vamos incorporar essas exigências aqui. Muito boa ideia.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito legal.

Eu não sou vegano, mas fica também a sugestão para ter ali um local nos quais os veganos possam ser atendidos também.

Vamos lá. Eu vou passar a palavra ao nosso artista plástico Eduardo Srur, que está aqui conosco, para que dê um alô ou faça alguma pergunta.

Eduardo Srur fez projetos incríveis no Rio Tietê, já com algumas instalações, na cidade de São Paulo. Acho que todo mundo já passou por alguma instalação realizada por ele, e tem coisa boa vindo por aí, também, com relação à questão animal, que eu sei que o Eduardo está construindo.

Eduardo, você está por aí?

O SR. EDUARDO SRUR – Estou aqui. Boa tarde a todos.

Todos estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Estamos.

A SRA. SANDRA TADEU – Sim.

O SR. EDUARDO SRUR – Mas não estão me vendo, né.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Não.

A SRA. SANDRA TADEU – Não.

O SR. EDUARDO SRUR – Que pena, porque se vocês estivessem aqui, no meu ateliê, vocês teriam uma vista privilegiada do nosso Rio Pinheiros, porque eu o vejo todos os dias aqui, da janela, desde pequeno. E foi justamente essa dificuldade de chegar no Rio, desde pequeno, foi gerou todas essas intervenções na Cidade, esse desejo do paulistano de ter uma convivência pacífica com o Rio que cruza a janela da minha casa.

Eu não formulei nada para este encontro. Realmente eu estou aqui como ouvinte, mas queria dizer para vocês que, às vezes, as pessoas me perguntam: “Mas, Srur, de onde você tira essas ideias malucas? E eu falo: “De vocês, da Cidade”. O Rio Pinheiros, para mim, sempre foi um rio invisível, e como disse e escreveu o artista Paul Klee, “A arte torna visível aquilo que é invisível aos olhos”. Então, o objetivo da arte, aqui, eu como um artista que há 20 anos estou fazendo intervenções na cidade de São Paulo para tirar a população dessa anestesia... Quando eu fiz as garrafas PET gigantes lá, no Tietê, eu falava: “Eu não estou só propondo a reciclagem do lixo e dos resíduos. Eu estou propondo para a população a reciclagem das ideias”, de sairmos dessa zona de conforto, que é vermos os principais rios metropolitanos desconectados da nossa realidade urbana.

Então, eu estou muito feliz com este projeto. Eu quero que vocês entendam que hoje eu estou aqui como um cidadão paulistano me perguntando: será que desta vez vai dar certo? Será que desta vez eu posso confiar? Então, eu estou, assim como milhares de pessoas que viram as minhas intervenções,.. Sempre me questiono o seguinte: vai despoluir? Ou qual será a próxima obra? Penido, eu penso em obras e isso não acaba nunca. Uma vida é pouco para chamarmos a atenção da sociedade para o que gostaríamos de ter em nosso cotidiano aqui, em São Paulo.

Então, eu continuo à disposição sempre para chamarmos a atenção de todos, de uma forma criativa, de uma forma inteligente. Realmente, essa questão ambiental, em minha carreira, em minha trajetória, ela nasceu pelo Rio Pinheiros. Eu devo muito a esta paisagem que eu vejo todo dia.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Srur. Fica aí o Secretário com a palavra. Eu acho que vai dar certo. Vamos lá.

A SRA. SANDRA TADEU – Eu também acho. Vamos lá.

O SR. MARCOS PENIDO – Srur, o que me faz acreditar que vai dar certo é que é um projeto planejado, não é um projeto estético, não é um projeto de marketing. É um projeto calcado no saneamento básico. A base desse projeto é saneamento básico. Só de saneamento será 1,7 bilhão de reais só para a questão de remover carga orgânica, fora todos os demais passos. É um projeto de buscar na base, de buscar na causa.

Vejam que a grande maioria das nossas ações estão ocorrendo a seis, sete quilômetros do Rio. Às vezes o que está sendo visto no Rio são as barcas de limpeza, o resto é um trabalho muito sério, muito pesado de saneamento básico. Por isso que vai dar certo, porque a partir do momento que liga o contribuinte no coletor, aquele esgoto dele nunca mais vai vir para o afluente, porque já está coletado, já está conectado. Então por isso que vai dar certo, porque é um trabalho que teve planejamento, teve projeto, teve engenharia, teve conscientização socioambiental para poder atuar.

Então não é simplesmente chegar e jogar um pó de pirlimpimpim no Rio e fica limpo. Não. É sistêmico, é na base e tem ações para sua durabilidade. E você que está aí do lado com certeza já tem sentido a melhoria, já tem visto o Rio Pinheiros de uma maneira diferente e ainda estamos na metade do projeto. E pode ter certeza de que a cada passo, a cada mês que avançamos temos mais vontade de avançar.

E tenho até uma questão de foro íntimo, porque tenho combinado com o Governador João Doria, no final de 2022, vai ter vida aquática no Rio, seja peixe nadando, seja Secretário nadando. Como não quero nadar vai ter peixe, o Rio estará limpo, pode ter certeza.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Acabamos de ter um desafio, uma promessa do Secretário que independente da qualidade da água vai ter gente nadando.

O SR. MARCOS PENIDO – Vai ter vida, gente nadando não.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Depois te dou umas dicas de como sair dali.

(NÃO IDENTIFICADO) - Eu também posso dar porque já entrei na água do Rio Pinheiros.

O SR. MARCOS PENIDO – Vai ter vida. Tem de ter vida aquática, é isso que tem de ter lá. Mergulhão, garça, peixe, é isso que tem de ter lá.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Exatamente. Muito bom. Muito obrigado, Secretário, pela gentileza.

Passo a palavra a Ignez Barreto, da Associação dos Amigos do Alto de Pinheiros.

A SRA. IGNEZ BARRETTO – Boa tarde a todos. Secretário, primeiro queria parabenizá-lo pela inauguração do Parque Bruno Covas, acho que é uma bela homenagem.

Segundo, a Associação dos Amigos do Alto de Pinheiros, da qual faço parte, sofre bastante com inundações em momentos críticos; em 2019, nós tivemos uma bem grande. Então, esse trabalho todo vai reverter essa situação, vai melhorar, existe algum estudo de que isso irá acontecer?

O SR. MARCOS PENIDO – Sra. Ignez, ele vai ajudar, sim; porque, a partir do momento em que é desassoreado, o rio comporta mais volume, o sistema de bombeamento

das duas usinas, continuam operando, tanto a usina São Paulo, quanto a usina Pedreira, continuam bombeando. Então, com o sistema de drenagem da água que chega ao rio, haverá maior capacidade de absorção, ela vai ajudar; mas o sistema de drenagem é de responsabilidade municipal, que é de todos os coletores, de todas as galerias.

Eu já fui Secretário de Obras e Serviços, já fui Secretário de Siurb, e sei o quanto de trabalho existe, o investimento que foi feito, inclusive fiz um trabalho nesse último período pré-chuva, na Secretaria de Coordenação de Subprefeituras, de desobstrução de todas as galerias.

O segredo está em manter esse sistema operando, manter o sistema de bombeamento funcionando e, como nós teremos maior capacidade de absorção de água, vai ajudar, mas ainda tem a questão do resíduo sólido de novo, porque o resíduo sólido que a gente joga na rua vai para o rio, só que antes ele fica dentro das galerias, causando entupimento e diminuindo a absorção das galerias. Tudo isso passa pelo nosso cuidado e pelo nosso zelo nesse trabalho.

Aqui, nós temos o sistema de bombeamento da Yasuda, temos o bombeamento da Usina Elevatória de Traição, da Usina da Pedreira, tem todo um sistema de drenagem muito bem pensado. Tudo isso ajuda mais a manutenção das galerias para que elas tenham plena condição de funcionar em períodos de eventos extremos. É fundamental.

A SRA. IGNEZ BARRETTO – Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Roberto Tripoli) – Muito obrigado, Sra. Ignez.

Tem a palavra o Sr. Mauro Alves da Silva, representante do Grêmio Sudeste, Promoção, Cidadania e Defesa do Consumidor.

O SR. MAURO ALVES DA SILVA - Eu prestei atenção nos comentários e o principal são as obras que estão sendo feitas nos córregos, onde estão colocando canaletas e tubulação no leito dos córregos; e o pessoal tem dificuldade depois de fazer limpeza mecânica especificamente no Córrego do Tanquinho, no Córrego do Cordeiro e no Córrego Redenção, no Jabaquara e Cidade Ademar.

Outra coisa que a gente está preocupada é com as novas ligações. Está tendo problema de novas contas. E a comunidade mais carente está recebendo contas da Sabesp de 200-300 reais. E o pessoal, em vez de resolver o problema, estão querendo renegociar a dívida. E isso é um problema para a comunidade.

Eu queria que o pessoal esclarecesse essa questão de obras dentro do leito do córrego.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Sr. Mauro.

No início estava um pouco difícil o entendimento do áudio. Mas, se o Secretário não pegou alguma coisa, a gente pode pedir para repetir.

O SR. MARCOS PENIDO – Está entendida, sim, a demanda da questão das ligações ali na região do Jabaquara, do Cordeiro e do Tanquinho. E a questão de contas também.

A questão de contas, Sr. Mauro, precisa ser discutida diretamente com a Sabesp, porque precisa ver caso a caso. Fica difícil dizer. Agora, nós pagamos pelo serviço. Aquele que tem ligação de água e esgoto encaminhado para tratamento tem o valor dentro da prestação desse serviço, assim como pagamos na conta de luz. Inclusive, na última revisão tarifária que nós fizemos na Arsesp, a Sabesp só pode comprar o tratamento de esgoto daquelas unidades que estão recebendo esse serviço. Então por isso que nós acompanhamos o nosso serviço com a questão ambiental, conscientizando as famílias. E precisa ser muito bem colocado. E ter água tratada em casa e ter esgoto que sai da nossa casa e vá para tratamento é um serviço, e, para tal, deve ser remunerado tal qual a energia elétrica que nós consumimos. Cada um só paga aquilo que consome. Claro que a partir do momento que chega a conta, chega uma nova ligação, as pessoas sempre questionam. Para isso, a Ouvidoria da Sabesp está à disposição. Mas nós não podemos nos esquecer de que para tratar água, para coletar esgoto, existe custo, e cada um tem que pagar aquilo que usa; o outro não pode pagar por aquilo do outro. Esse é um trabalho individual: a gente paga aquilo que a gente consome.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Sr. Secretário.

Uma pessoa mandou uma pergunta para gente. Eu não sei se ela está presente. É a Sra. Patrícia Macedo. São, na verdade, três perguntinhas:

Quais as providências para que não ocorrem enchentes, como aconteceu no início de 2019?

Eu acho que essa pergunta acabou de ser respondida pelo Secretário.

Quais as providências contra infecções de *Culex*, mosquitos que nos bairros que margeiam o rio?

Eu vou pedir ao Secretário que responda a essa segunda pergunta, sobre os mosquitos. E tem uma terceira pergunta que eu mesmo prefiro responder, porque não cabe ao Secretário: que é a previsão de implantação da ciclovia na ponte da Cidade Universitária.

O que ela está querendo dizer é que a ciclovia chega da Praça Panamericana até a ponta da ponte. Como sou frequentador da ciclovia, da ciclofaixa, ando de bicicleta todos os dias a partir das seis horas, então eu sei o que ela está questionando. É que como a entrada, o acesso do ciclista para a ciclovia, lá embaixo da ponte, é quase que no meio da ponte, temos de sair da calçada, atravessar e andar com a bicicleta onde os pedestres usam, um caminho inclusive bem estreito.

Eu acho que nesse caso posso questionar a Prefeitura se existe alguma possibilidade de essa ciclofaixa continuar subindo a ponte, para que ela entre no acesso. Sinceramente, por ser ciclista, adoraria que isso acontecesse. Mas, acho difícil como o CET e como o trânsito farão uma ciclofaixa em metade da ponte. É uma ponte que tem um tráfego intenso de caminhões, de carros, fica até meio perigoso. Mas, isso a gente esclarece posteriormente.

Então, Secretário, sobre a questão das providências de infestação de *Culex*, que são os mosquitos e pragas na região.

O SR. MARCOS PENIDO – Com relação ao rio propriamente dito, dentro desse nosso trabalho daquelas barcaças que estão fazendo a limpeza, elas também removem toda

aquela vegetação que fica no pé do talude. Aquela vegetação também vira um criadouro de mosquito e estamos fazendo a limpeza e cuidando.

No período pré-verão também estamos passando o famoso fumacê ali, caminhando ao lado do rio para ajudar na questão de não permitir a proliferação. E a Covisa, do Município, e o Secretário Edson Aparecido tem feito isso nos bairros com os carros, soltando todo esse anti-fungicida, mas tem um nome todo diferente. É o famoso fumacê – eu acho que fica mais fácil –, que é feito nos bairros. (Risos)

No ano passado houve um evento diferente, Vereador Xexéu. Por conta da pandemia, muitas pessoas saíram de São Paulo e foram morar nas suas segundas residências, porque conseguiram trabalhar remoto, conseguiram viver no remoto. E houve muitos problemas de piscinas e caixas d'água que ficaram sem manutenção. Houve muita concentração de água parada e isso aumentou a proliferação dos mosquitos, tanto que com a Covisa foi feito um trabalho de intensificar tudo isso.

Então, é um trabalho conjunto nas residências, nos bairros, que sempre a gente mantém e tem a atenção de cuidar do local das águas paradas. E nós, no rio, cuidando da margem e fazendo a emissão dos produtos para combater a proliferação do mosquito.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Perfeito, Secretário. Ano passado nada foi igual a nada, não é? Até hoje não conseguimos sair dessa situação ainda, avançar um pouco com as vacinas, mas o ano passado foi atípico para todo cidadão do Planeta, não só da cidade de São Paulo.

O Sr. Mauro, do Grêmio fez um questionamento no *chat*, ele está dizendo que não foi respondido sobre a colocação de canaletas dentro dos córregos, o que está impedindo a limpeza mecânica do leito dos córregos.

O SR. MARCOS PENIDO – Sr. Mauro, nós não estamos colocando canaletas. Na margem nós estamos colocando a tubulação, o coletor. Isso não impede a limpeza. Está ali no pé do talude, o coletor. Não existe nenhum entrave para que se realize a limpeza.

O que nós temos hoje é a tubulação jogando esgoto diretamente no rio. Onde é que eu vou coletar o esgoto? O esgoto trabalha por gravidade. Se ele não estiver na cota mais baixa para seguir, ele não vai. Como mostramos inclusive nas fotos, o coletor é colocado no sopé do rio e isso não impede nenhuma limpeza mecânica.

Não existe nenhum conflito com isso, tanto que nós temos parcerias com as subprefeituras, temos parceria com a Amlurb. Não tem nenhuma questão com relação a isso. Pode ser algum ponto específico, algum determinado local que tem uma questão de acesso, alguma coisa.

Agora, o coletor tronco eu tenho que colocar onde está o esgoto. Das duas, uma: ou nós colocamos o coletor tronco e esgoto não entra na água, ou fica sem coletor e o esgoto vai direto para a água. Não existe um local para coletar, até porque em muitos dos córregos as ocupações estão praticamente em cima do córrego. Então precisa colocar o coletor no lugar para onde vai o esgoto.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Secretário.

O Sr. Mauro, do Grêmio, colocou algumas coisas no *chat*. Eu peço que nós detalhemos isso pela Comissão. O Sr. Mauro vai ser respondido em detalhes. Nós temos de procurar a resposta. Ele está dizendo que vão dentro do córrego, com menos de 60cm de largura. São dados técnicos que podemos responder em breve, pela Comissão.

Chegamos ao final das perguntas. Antes do encerramento, gostaria de dizer que esta Comissão de Meio Ambiente está sempre aberta às questões da sociedade civil, às questões do Governo do Estado, às questões da Prefeitura de São Paulo, para colaborar, discutir sempre, ter diálogo, algo de o nosso país está precisando urgentemente, em todos os temas, sem polarizações, sem lacrações. Que possamos discutir todos os assuntos da forma como estamos fazendo aqui hoje, com questionamentos, respostas, ideias e sugestões.

Secretário, deixo a palavra para fazer seu encerramento. Em seguida, farei o nosso.

Muito obrigado pela sua presença e seu carinho.

Agradeço a presença de todos nesse horário da manhã, sei que muitos têm seus afazeres, mas é assim que a gente vai construindo, de pouco em pouco, vamos conseguir ter uma Cidade melhor.

O SR. MARCOS PENIDO - Vereador Xexéu, eu queria agradecer a você e à Comissão, agradeço a audiência privilegiada da Vereadora Sandra Tadeu, assim como a todos os que estiveram conosco, que fizeram perguntas e que estão acompanhando.

É uma satisfação muito grande para nós poder mostrar o projeto que muito nos orgulha, nos honra em fazer parte.

Trata-se de um projeto que acredito vai mudar a consciência de como olhamos para os nossos rios, córregos, que dele possa derivar outras conscientizações para que possamos cuidar melhor da nossa cidade, cada um de nós com o seu papel.

Creio que através da comunicação e do diálogo, nós vamos poder chegar lá. Uma oportunidade como esta é fantástica para nós.

Agradeço muito em nome do nosso Governador João Doria, do nosso Vice-governador Rodrigo Garcia a parceria com São Paulo, com a Câmara Municipal para que juntos, ouvindo o cidadão, a contribuição e as críticas possamos, cada dia, melhorar o nosso trabalho.

Muito obrigado pela oportunidade. Muita saúde a todos. Fiquem com Deus.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Secretário.

Vereadora Sandra Tadeu gostaria de fazer uso da palavra para o encerramento?

A SRA. SANDRA TADEU - Eu agradeço a presença do Secretário. É um assunto extremamente interessante. Todos nós paulistanos temos de olhar para os nossos rios, tanto o Pinheiros quanto o Tietê, até para os córregos da nossa cidade, e não jogar o lixo. Como esse senhor que falou que tem de limpar. Vai ter de limpar porque as pessoas continuam jogando lixo nesses córregos, na verdade. A gente tem de fazer um grande trabalho para que a população perceba o quanto são importantes os rios da cidade de São Paulo.

Muito obrigada. Parabéns pela audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Xexéu Tripoli) – Muito obrigado, Vereadora Sandra Tadeu, sempre colaborando com a Comissão.

Volto a agradecer a todos os que estiveram presentes pelo *chat* e pessoalmente, é assim que a gente constrói.

Para finalizar, posso assegurar que é importantíssimo ganharmos um tempo. As pessoas costumam falar: perde um tempinho, vá lá para dar uma olhada. Não. Ganham um tempinho e participem dessas audiências, participem da discussão porque é assim que a gente constrói. Ficando de longe só criticando, só nas redes sociais, não funciona. É preciso gastar um pouco do nosso tempo para coisas boas.

Secretário muito obrigado. Agradeço a participação dos convidados inscritos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência.

Bom dia a todos.
